

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

Mariana Miguel Vieira¹
Karlla Ninfa de Sousa Silva²
Sandra Valéria Martins Pereira³
Wesley de Almeida Brito⁴

RESUMO

Devido à alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas por universitários este estudo tem por objetivo: analisar o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas por universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Goiás e os fatores relacionados. Foi realizado um estudo transversal analítico desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado de Goiás. A coleta de dados ocorreu de março-abril de 2013. Amostra por conveniência composta por 408 acadêmicos de cursos da área de saúde (Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, de Farmácia, Educação Física e Odontologia). Foi aplicado um questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde para levantamentos de uso de álcool, drogas e condições de saúde. A análise estatística foi realizada no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 17,0. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial para identificação da Razão de Chances bruta e ajustada dos fatores relacionados ao uso de drogas. Foram adotados o nível de significância 0,05 e o Intervalo de confiança (IC) 95% para todas as análises estatísticas. Os resultados mostram que o álcool é uma substância psicoativa de alto consumo entre os universitários na instituição da pesquisa, consumido aos menos uma vez na vida por mais de 70% dos acadêmicos. O tabaco foi consumido por 18,2%. As drogas ilícitas foram usadas pelo menos uma vez na vida por 14,2% dos participantes. As mais consumidas foram amaconha e os solventes. Os tabagistas apresentaramo dobro de chance para usar drogas ilícitas ORa 2,1 (1,08-4,15) $p < 0,02$. Ser solteiro triplicou essa chance ORa 2,9 (1,31-6,57) $p < 0,009$.

Palavras chaves: Álcool. Tabaco. Drogas ilícitas. Universitários.

USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES BY UNIVERSITY MEMBERS OF THE HEALTH AREA IN A INSTITUTION IN THE STATE OF GOIÁS

¹ MBA em Gestão de pessoas e MBA em Controle de Infecção Hospitalar. Enfermeira na SES-DF. maryanamig@hotmail.com

² Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. Enfermeira no Ânima Centro Hospitalar, Brasil. karllaninfa-16@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Professora do curso de Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Brasil. sandravaléria@unievangelica.edu.br

⁴ Pós-Doutor em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás (2015). Professor titular no curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis -UniEVANGÉLICA e Professor efetivo do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás, Brasil. wesleyfarmacia@uol.com.br



ABSTRACT

Owing the high prevalence of psychoactive substances consumption by university students, this study has to analyze the consumption of alcohol, tobacco and illicit drugs by university students in the health area of a Higher Education Institution in the state of Goiás and related factors. A cross-sectional analytical study was developed at a Higher Education Institution (IES) in the state of Goiás. The data collection took place from March to April 2013. A convenience sample comprised of 408 academics from health care courses (Physiotherapy, Nursing, Medicine, Pharmacy, Physical Education and Dentistry). A questionnaire was World Health Organization for surveys of alcohol use, drugs and health conditions. Statistical analysis was performed in the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows, version 17.0. A descriptive and inferential statistical analysis was performed to identify the Gross and Adjusted Chances Ratio of factors related to drug use. The significance level was set at 0.05 and the 95% Confidence Interval (CI) was used for all statistical analyzes. The results show that alcohol is a psychoactive substance of high consumption among university students in the research institution, consumed at least once in the life by more than 70% of the academics. Tobacco was consumed by 18.2%. Illicit drugs were used at least once in their lives by 14.2% of the participants. The most consumed were marijuana and solvents. Smokers presented double the odds of using illicit drugs ORa 2.1 (1.08-4.15) $p < 0.02$. Being single tripled this chance ORa 2.9 (1.31-6.57) $p < 0.009$. The results are worrying, since health academics have knowledge about the harmful effects of psychoactive substance abuse for health, as well as the professionals responsible for promoting health in society.

Keywords: Alcohol. Tobacco. Illicit drugs. Collegestudents.

1 Introdução

Fontes históricas relatam o uso abusivo do álcool e substâncias alucinógenas desde épocas remotas. Dentre os problemas enfrentados pelos estados modernos, o início do século XX marca o crescimento da circulação ilícita de substâncias psicoativas por diversos grupos sociais. Neste contexto, o uso indevido dessas substâncias se tornou um problema de saúde pública global em razão dos graves efeitos produzidos pelo consumo progressivo, dentre eles a dependência gerada e o uso associado à outras drogas. Fato, que tem incitado pesquisas científicas e busca de estratégias para evitar este vício, bem como recuperar os dependentes químicos.

Drogas psicoativas são substâncias que alteram o funcionamento cerebral, causando modificações no estado mental e no psiquismo do indivíduo que as utiliza, chamadas também de psicotrópicas (SMART, 1982). Classificadas em três grupos: depressores, estimulantes e modificadores das atividades do sistema nervoso central (SNC), estimulantes e as modificadoras. No primeiro grupo, dentre os depressores do SNC estão o álcool, os soníferos ou hipnóticos, ansiolíticos,



opiáceos ou narcóticos, inalantes ou solventes. No segundo grupo, os anorexígenos, a cocaína e seus derivados são considerados estimulantes. No terceiro grupo, das modificadoras, conhecidas como perturbadores do SNC estão a mescalina, THC (originária da maconha) Psilocibina, Lírio, Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD-25), o Ecstasy e os anticolinérgicos (BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

O uso de substâncias psicoativas pode afetar a saúde em diferentes graus de severidade, particularmente nos domínios psicoemocional e social. Esse é um comportamento reconhecido como grupal, onde um usuário reforça o hábito do outro (FREITAS; LUIS, 2015).

No Brasil, o I Levantamento Nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas, envolvendo universitários das 27 capitais brasileiras encontrou que cerca da metade da amostra já havia usado drogas ilícitas. Na região Centro Oeste 44,1% dos entrevistados relataram o uso de alguma substância psicoativa ilícita em algum momento da vida (BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

A população universitária tem sido alvo de atenção especial por parte do governo, tanto pela sua vulnerabilidade ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, devido à fase de transição da vida, para maioria deles marcada por conflitos tanto cognitivos como afetivos (ZEFERINO et al., 2015).

Este estudo objetivou analisar o consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas ilícitas por universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Goiás e seus fatores associados.

2 Metodologia

Estudo transversal, desenvolvido com acadêmicos da área de saúde, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), no interior do estado de Goiás. Para o cálculo amostral de população foi considerada a frequência de uso de psicoativos por universitários, pelo menos uma vez na vida, encontrada no primeiro levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários do país, onde foi encontrada a frequência de 41,1% para Região Centro Oeste (BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010). Assim, adotou-se a proporção do evento na população de 41,1%, a precisão



absoluta 5, o nível de significância: 5%. A amostra estimada foi de no mínimo 379 sujeitos. Neste estudo, de população conhecida de 1937 acadêmicos encontrou-se que: $N_{\text{ajustado}} = N \cdot n / N + n$, onde N = amostra inicial e n = população conhecida, assim: $379 \times 1937 / 379 + 1937 = 317$. A amostra estimada foi de 317 acadêmicos mais 20% para possíveis perdas.

Segundo informações da instituição de ensino superior (IES) onde foi realizada a pesquisa, havia 1937 acadêmicos da área de saúde matriculados em seis diferentes cursos: Odontologia (26,3%), Medicina (24,3%), Educação Física (19,6%), Farmácia (13,7%), Enfermagem (10,1%) e Fisioterapia (6%).

Baseado nos dados acima, com a finalidade de aumentar a representatividade da amostra e garantir sujeitos oriundos dos seis diferentes cursos, adotou-se a amostragem de cotas proporcionais, onde as camadas da amostra representam proporcionalmente as camadas da população. Com bases nessas cotas, os sujeitos da pesquisa foram recrutados segundo os critérios de elegibilidade do estudo até que a cota para cada camada fosse cumprida.

A amostra final foi composta por 408 acadêmicos: 112 de odontologia, 96 de Educação Física, 68 de Farmácia, 57 de medicina, 45 de Enfermagem e 30 de fisioterapia. Neste estudo, os cursos foram codificados por letras do alfabeto.

Os critérios de inclusão na amostra foram: ter idade maior que 18 anos, estar efetivamente matriculado em curso da área de saúde na IES da pesquisa e receber o consentimento informado, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

Dessas substâncias psicoativas os alucinógenos, a anfetamina, os anticolinérgicos, os anabolizantes, a cocaína, o Crack, o êxtase, a maconha, os opiáceos, os sedativos e os solventes foram considerados drogas ilícitas por seu uso induzir à dependência. Os sedativos são medicamentos psicotrópicos que possuem ação depressora, se utilizados de forma abusiva são considerados drogas ilícitas, principalmente os barbitúrios (BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para levantamento do uso de álcool, drogas e condições de saúde, composto por 161 questões de múltipla escolha, voltadas para levantamento do uso na vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30



dias (SMART et al., 1982). Outros estudos utilizaram o mesmo questionário (CHIAPETTI; SERBENA, 2007).

A coleta de dados ocorreu no período de março-abril de 2013, durante os três turnos. Os acadêmicos responderam o questionário anônimo em sala de aula.

A análise estatística foi realizada no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 17,0. Foi realizada análise estatística descritiva de frequência do uso de drogas psicoativas e outras variáveis demográficas e socioeconômicas. Foram adotados o nível de significância 0,05 e o Intervalo de confiança (IC) 95% para todas as análises estatísticas. Inicialmente, no modelo univariável foi aplicado o teste do qui quadrado de Pearson e encontrada a Razão de Chances bruta (ORa bruta) entre as variáveis preditoras e o uso de drogas ilícitas pelo menos alguma vez na vida. As variáveis preditoras que apresentaram nível de significância $\leq 0,20$ entraram no modelo de regressão logística para eliminação dos fatores de confusão e identificação dos fatores estatisticamente associados ao uso de drogas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 204.341/2013).

3 Resultados

Participaram universitários de seis cursos de graduação: 7,4% do curso de Fisioterapia, 11% de Enfermagem, 14% de Medicina, 16,7% de Farmácia, 23,5% de Educação Física, 27,5% de Odontologia. A idade dos participantes variou entre 17-40 anos, com média de 21,43 anos ($\pm 3,78$), 68,9% do sexo masculino, o tempo de curso variou de 1-6 anos, com média de 2,64 anos ($\pm 1,16$). Apenas 9,6% declararam ser casados ou estar em união estável, 91,4% não ter filhos, 82,7% não morar sozinho, 83,8% possuir carro, 86,2% não ter problemas de saúde, 96,% praticar alguma religião.

No que diz respeito ao consumo de álcool e tabaco ao menos uma vez na vida, 79,2 % afirmaram o consumo de álcool e 18,2 % de tabaco, 14,2% usaram pelo menos uma droga ilícita alguma vez na vida.

Verifica-se que o álcool foi consumido pelo menos uma vez na vida por 96,4% dos acadêmicos do curso A, 86,4% do curso B, 79,1% do curso C, 72,4% do

curso D e 70,6% do curso E. Em relação ao tabaco, o uso de cigarro foi declarado por 22,7% do curso B, 21,1 % do curso A, 20,5% do curso C, 13,2% do curso E, 6,7% do curso D e 11,4% do curso F.

A tabela 1 apresenta a distribuição do consumo de drogas ilícitas entre os universitários. A maconha foi a droga mais usada.

Tabela 1. Distribuição do uso de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida, por universitários de uma Instituição de Ensino Superior em município do estado de Goiás.

| Substâncias psicoativas(n=408) | f (%) |
|--------------------------------|----------|
| Maconha | 40 (9,9) |
| Solvente | 34 (8,3) |
| Anfetaminas | 29 (7,1) |
| Opiáceos | 28 (6,9) |
| Alucinógenos | 21 (5,1) |
| Ecstasy | 16 (3,9) |
| Sedativos | 14 (3,4) |
| Anabolizantes | 12 (2,9) |
| Cocaína | 11 (2,7) |
| Anticolinérgico | 5 (1,2) |
| Crack | 1 (0,2) |

Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito ao consumo de drogas ilícitas a maior proporção de consumo foi encontrada entre os acadêmicos do curso A, que segundo afirmações consumiram a maconha duas vezes mais em relação à acadêmicos de outros cursos da área de saúde. Os opiáceos e os sedativos foram consumidos em maior proporção por acadêmicos dos cursos B e E. O crack foi a droga menos consumida, declarada por apenas um acadêmico da instituição.

Na análise univariável os fatores ser solteiro e sentir-se rejeitado apresentaram associação com o uso de drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida. O fato de ter filhos mostrou-se um fator de proteção contra o uso de drogas ilícitas ($p < 0,05$). Tabela 2.

Através do modelo de regressão logística os acadêmicos solteiros apresentaram chance quase três vezes maior de usar drogas ilícitas e os tabagistas apresentaram chance duas vezes maior ($p < 0,05$). Tabela 3.

Tabela 2 Fatores associados ao uso de drogas ilícitas por acadêmicos da área de saúde de uma Instituição de Ensino Superior no estado de Goiás. Análise univariável.

| Variáveis | f(%) | Análise Univariável | | | |
|-----------------------------|-----------|---------------------|------------------|-------------|-------|
| | | X ² | ORb [†] | IC 95% | P |
| Sexo | | | | | |
| Masculino | 127(31,1) | 1,5 | 1,4 | (0,79-2,84) | 0,20 |
| Feminino | 281(68,9) | | 1 | | |
| Estado civil | | | | | |
| Solteiro | 369(90,4) | 4,6 | 2,6 | (1,18-5,76) | 0,03* |
| Casado/União estável | 39(9,6) | | 1 | | |
| Tem filhos | | | | | |
| Sim | 35(8,6) | 4,1 | 0,43 | (0,19-0,94) | 0,04* |
| Não | 373(91,4) | | 1 | | |
| Escolaridade da mãe | | | | | |
| < 12 anos | 234(57,9) | 2,5 | 1,06 | (0,98-1,15) | 0,11 |
| ≥ 12 anos | 170(42,1) | | 1 | | |
| Escolha profissional | | | | | |
| Satisfeito | 375(91,9) | 2,9 | 1 | | 0,08 |
| Não satisfeito | 33(8,1) | | 2,08 | (0,88-4,80) | |
| Sente-se rejeitado | | | | | |
| Sim | 62(15,3) | 4,3 | 2,03 | (1,03-1,99) | 0,03* |
| Não | 343(84,7) | | 1 | | |
| Uso de álcool | | | | | |
| Sim | 319(20,8) | 2,7 | 1,9 | (0,86-4,58) | 0,09 |
| Não | 84(79,2) | | | | |
| Tabaco | | | | | |
| Sim | 74(18,2) | 2,6 | 1,7 | (0,89-3,28) | 0,10 |
| Não | 333(81,8) | | | | |

[†]OddsRatio bruto entre as variáveis preditoras e o uso de drogas ilícitas pelo menos alguma vez na vida obtida pelo Teste do qui quadrado de Pearson.* Nível de significância estatística p<0,05.Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 3 Fatores associados ao uso de drogas ilícitas por acadêmicos da área de saúde de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Goiás.

| Fatores | ORa [†] | P | IC95% |
|----------------------|------------------|-------|-------------|
| Estado civil | | | |
| Solteiro | 2,9 | 0,009 | (1,31-6,57) |
| Casado | 1 | | |
| Uso de tabaco | | | |
| Sim | 2,1 | 0,02 | (1,08-4,15) |
| Não | 1 | | |

[†]OddsRatio ajustados obtidos através de regressão logística. Entraram no modelo as variáveis preditoras com P valores < 20: Estado civil; Ter filhos; Escolaridade da mãe; Satisfação com escolha profissional; Sentir-se rejeitado; Uso abusivo de álcool; Uso de tabaco.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Discussão

As expectativas daqueles que procuram as drogas ilícitas, em geral, é o aumento da autoconfiança, descontração, desinibição social, prazer, sensação de



felicidade. Alguns estudos consideram os universitários susceptíveis ao uso de bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas, levando em conta fatores como: a idade, o estresse cotidiano, o excesso de atividades, o curto tempo para repousar e dormir, às vezes a saída de casa e a alta frequência de eventos sociais que tornam atrativo o uso do álcool, tabaco e das substâncias psicoativas (ZEFERINO et al., 2015; JÚNIOR GILMAR; MENEZES, 2015; FREITAS; LUIS, 2015).

Nos resultados do presente estudo, mais de 70% dos estudantes oriundos de todos os cursos da área de saúde afirmaram ter consumido álcool pelo menos uma vez na vida. A frequência variou de 70,6 - 96,4 %.

Resultado semelhante ao encontrado no I Levantamento Nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas e em outros estudos em diferentes regiões do país, em que mais de 80% dos universitários referiram uso do álcool em algum momento da vida (BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010; PETROIANU et al., 2010; SILVA; TUCCI, 2015).

O consumo de álcool é um hábito aceito socialmente, e muito comum no universo juvenil e adulto, para os quais é valorizada como elemento de afirmação, não representando risco algum à saúde (FREITAS; LUIS, 2015). No entanto, é importante considerar que pode levar à dependência e que mesmo em pequenas quantidades, diminui a coordenação motora e os reflexos.

A segunda substância psicoativa mais utilizada pelos participantes do presente estudo foi o tabaco. No entanto, chama atenção que apesar de consumo bem inferior em relação ao álcool, o uso de tabaco mostrou associação estatisticamente significativa dobrando a chance do uso de substâncias psicoativas pelo menos uma vez na vida ($p < 0,05$).

Um estudo sobre consumo de drogas entre universitários de Santa Catarina também verificou que a droga psicoativa mais consumida pelos estudantes foi a bebida alcoólica (91,6%) seguido pelo tabaco com 34,4% (ZEFERINO et al., 2015). Em Criciúma o consumo de tabaco por universitários e o uso concomitante de drogas ilícitas também mostrou forte significância estatística (ROSA et al., 2014).

No presente estudo as substâncias psicoativas ilícitas mais usadas pelos participantes foram em ordem decrescente: maconha, solventes, opiáceos e anfetaminas. Resultados semelhantes aos encontrados no I Levantamento Nacional



sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas, em que a maconha foi a substância consumida com maior frequência pelos universitários, seguida pelas anfetaminas (ANDRADE et al., 2012; BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

No presente estudo, a união estável ou casamento foi uma fator de proteção contra uso de substâncias psicoativas, sendo que os acadêmicos solteiros ou sozinhos apresentaram chance quase três vezes maior de usar drogas ilícitas. Em Santa Catarina também foi encontrada associação estatisticamente significativa, onde os universitários que declararam algum tipo de união amorosa apresentaram menores chances de usar drogas ilícitas em relação aos solteiros ou sozinhos (ZEFERINO et al., 2015).

5. Conclusão

Os acadêmicos da área de saúde da instituição de pesquisa, da mesma forma do que aqueles de outras localidades do país também se enquadram no grupo vulnerável ao uso de substâncias psicoativas, contrapondo-se, assim à expectativa da sociedade em relação ao papel desses na promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como na prevenção de agravos, dentre eles a dependência por substâncias psicoativas.

O tabaco e a condição de não ser casado ou não estar em união estável apresentou associação estatisticamente significativa com uso de substâncias psicoativas. Considera-se que para o melhor entendimento das consequências da solidão e dos maus hábitos na vida dos universitários será necessário o desenvolvimento de outras pesquisas de abordagens mais qualitativas, que permita analisar mas subjetivamente as falas daqueles que se declaram como usuários. Além disso, a realização de campanhas que alertem sobre os malefícios dessas substâncias devem se tornar prioridade nas universidades.

Referências

ANDRADE, A. G. de et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 294-305, Oct. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462012000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr 2017.



BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.**

Brasília: SENAD; 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000107&pid=S0047208520130001000400003&lng=en. Acesso em 26 mar. 2017.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Mar. 2017.

FREITAS, E. A. M. de; LUIS, M. A. V. Perception of students about alcohol consumption and illicit drugs. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.28, n. 5, p. 408-414, Aug. 2015 .

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000500408&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Apr. 2016.

JÚNIOR, G. A.; MENESES G. C de. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n.1, 2015.

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40842428009> Acesso: em 26 abr. 2016.

PETROIANU, A. et al. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 5, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302010000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Mar. 2017.

ROSA, M. I. da et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 25-31, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Apr 2016.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Intervenção Breve para Redução do Consumo de Álcool e suas Consequências em Estudantes Universitários Brasileiros. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 728-736, Dec. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 0 May 2016.

SMART, [Reginald George](#) et al. A methodology for student drug – use surveys. **World Health Organization** (Offset Publication, 50), Genebra, Suíça, 1982.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. spe, p. 125-135, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Apr. 2016.

